



AQUISIÇÃO DE LÍNGUA MATERNA E SEGUNDA LÍNGUA: UM ESTUDO DE CASO DE PACIENTE BILÍNGUE (INGLÊS-PORTUGUÊS)

Débora Cristina Przybysz¹, Alfeu Lindolfo Felício Junior², Luciana Fracalossi Vieira³

RESUMO: o presente trabalho teve por objetivo descrever os resultados de indivíduo bilíngue em teste de inventário fonético, teste de nomeação rápida e teste de memória de trabalho fonológico, todos aplicados em português, isto é, segunda língua do paciente avaliado. **Métodos:** foi realizada avaliação audiológica por meio de audiometria e avaliação fonoaudiológica por meio da aplicação do Teste de avaliação de inventário fonético - ABFW, Teste de Nomeação Rápida - RAN e Teste de Memória de Trabalho Fonológico – MTF. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Ingá, mediante protocolo nº 1.030.333. **Resultados:** observando os resultados apresentados nos testes aplicados, percebe-se que o paciente apresenta bom desenvolvimento nas habilidades comunicativas avaliadas em sua segunda língua, evidenciando que, nesse caso, o paciente não apresenta déficit nas habilidades avaliadas em decorrência do bilinguismo. **Conclusão:** a pesquisa revelou que a fonoaudiologia trouxe avanço no desenvolvimento de linguagem do paciente, de forma que na época em que a fonoterapia foi realizada o paciente estava adquirindo a língua materna (inglês) e que atualmente o paciente adquiriu uma segunda língua (português). Por meio desse trabalho, foi possível observar que o paciente apresenta bom desenvolvimento de habilidades comunicativas no português, evidenciando que, no estudo de caso realizado, o bilinguismo não trouxe prejuízos nesses aspectos ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Bilinguismo; Linguagem.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um sistema ordenado que viabiliza a comunicação de informações, ideias, e sentimentos por meio de sinais convencionais, sonoros, gráficos ou gestuais. Sendo uma forma de expressão que possibilita a interação entre as pessoas (Zorzi, 1999).

Espera-se que o desenvolvimento da linguagem, aconteça de forma contínua, onde, a partir de um mês de idade, a criança passa a realizar a emissão de alguns sons. Aos três meses, iniciam-se algumas vocalizações. Aos sete meses acontecem os balbucios, onde a criança vocaliza “papá, mamá” e aos dez meses a criança já possui em seu vocabulário algumas palavras com significado claro. Logo, ao completar um ano de idade, a criança fala em média dez a vinte palavras. Aos dois anos a criança fala frases com três palavras, e, dos cinco aos seis anos, a criança já é capaz de pronunciar adequadamente os fonemas de sua língua, de modo que sua linguagem já se assemelha a de um adulto, bastando apenas aprimorá-la (Devine, 1993).

Nesse contexto, estudiosos do assunto como Megale (2005) afirmam que a idade da aquisição de outro idioma (bilinguismo) é um aspecto de grande relevância, visto que este fator interfere no desenvolvimento linguístico, neuropsicológico, cognitivo e sociocultural.

Dessa forma, faz-se importante conhecer a situação de habilidades comunicativas de indivíduos bilíngues, a fim de verificar como se a aquisição de uma segunda língua pode interferir nas habilidades comunicativas.

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo descrever os resultados de indivíduo bilíngue em teste de inventário fonético, teste de nomeação rápida e teste de memória de trabalho fonológico, todos aplicados em português, isto é, segunda língua do paciente avaliado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo *Comitê de ética e pesquisa em seres humanos*, da Faculdade Ingá, mediante protocolo nº 1.030.333. Após aprovação, entramos em contato com os responsáveis pelo paciente e obtivemos autorização da utilização de dados sobre o caso (exames, diagnósticos médicos e vídeos) por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso a respeito de um paciente, do sexo masculino, com 7 anos de idade, que passou por fonoterapia no início da aquisição da língua materna (inglês) e atualmente é

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade Ingá, Maringá/PR, Bolsista PIC/Uningá, deboracprzybysz@yahoo.com.br

² Psicólogo graduado pelo Unicesumar, Maringá/PR, alfeu.felicio@hotmail.com

³ Fonoaudióloga, Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná, lufracalossi@gmail.com



bílingue. Os pais são brasileiros e residiam nos Estados Unidos. Dessa forma, falavam inglês fora de casa e português em casa. O paciente nasceu nos Estados Unidos e atualmente é bílingue (inglês-português).

Foram realizadas avaliação audiológica e fonoaudiológica, de modo que ambas serão descritas abaixo.

- Avaliação Audiológica: Realização de audiometria, em ambos ouvidos, buscando o limiar em todas as frequências, conforme Lloyd e Kaplan (1978).

- Avaliação Fonoaudiológica, avaliando os seguintes aspectos:

- *Avaliação de inventário fonético*: Teste ABFW, proposto por Andrade et al (2000), utilizado para avaliar o inventário fonético, bem como as regras fonológicas usadas, que abrangem os fonemas produzidos contrastivamente, sua distribuição, e ainda o tipo de estrutura silábica observada. A análise fonológica dos resultados do teste toma por base os processos fonológicos observados em falantes do Português. Para o teste do sistema fonológico são usadas duas provas: a imitação e a nomeação, contendo 39 vocábulos a prova de imitação e 34 figuras a prova de nomeação.

- *Avaliação de Habilidades de Nomeação*: A avaliação aconteceu apenas após a terapia fonoaudiológica, pois os fonoaudiólogos que o atenderam nos Estados Unidos optaram por não avaliar tal habilidade anteriormente, de modo que nos relatórios observados não há justificativa para tal fato. A avaliação após terapia fonoaudiológica, aplicada em português, aconteceu por meio do teste de Nomeação Automática Rápida – RAN, proposto por Denckla & Rundel (1974), busca avaliar habilidades de nomeação e medir a velocidade do sujeito em acessar e recuperar atividades verbais na nomeação contínua de diversos estímulos visuais. O teste é composto por quatro subtestes para nomeação de cores, dígitos, letras e objetos. Os subtestes são compostos por cinco estímulos diferentes, os quais se alternam formando 10 linhas sequenciais em um total de 50 estímulos. O subteste de cores é composto pelas cores verde, vermelho, preto, azul e amarelo. O subteste de letras é composto pelas letras “p”, “d”, “o”, “a” e “s”. O subteste de dígitos é composto pelos números “6”, “2”, “4”, “9” e “7”. O subteste de objetos é composto por figuras dos seguintes objetos: pente, guarda-chuva, chave, relógio e tesoura. Os estímulos são apresentados e o tempo e número de acertos são medidos.

- *Avaliação de Memória de Trabalho*: A avaliação aconteceu apenas após a terapia fonoaudiológica, pois os fonoaudiólogos que o atenderam nos Estados Unidos optaram por não avaliar tal habilidade anteriormente, de modo que nos relatórios observados não há justificativa para tal fato. De forma que a avaliação após a terapia fonoaudiológica aconteceu em português, sendo que foi utilizado o Teste Memória de Trabalho Fonológico – MTF, teste proposto por Hage & Grivol (2009), que é composto por palavras e não palavras, dígitos de ordem direta e inversa, onde o paciente deverá repetir tais informações. O teste avalia compreensão de linguagem, processamento sintático, capacidade de memorizar palavras, além de conhecimento fonológico em nível de vocabulário e auditivo.

Após a obtenção das informações, os dados foram analisados e os testes descartados a fim de manter em sigilo as informações a respeito do paciente. Cabe citar que todos os testes foram aplicados em português, visto que o paciente é bílingue.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na avaliação de inventário fonético e vocabulário – ABFW, o paciente nomeou incorretamente a apenas a palavra xicara, sendo que o paciente emitiu /xirica/, considerado “outros”, pois não se enquadra nos processos comumente encontrados. Entretanto, como esse processo aconteceu apenas uma vez, totalizando 14% de ocorrência, conforme manual do ABFW não é considerado produtivo, pois o processo apenas é considerado produtivo se aparecer em mais de 25% de suas possibilidades de ocorrência. Como resultado do teste, o paciente obteve desempenho igual ao esperado para sua idade. Visto que o último fonema a ser adquirido é previsto que aconteça aos 6 anos e 6 meses de idade e o paciente tem 7 anos, portanto, já tem todos os fonemas avaliados adquiridos, conforme Andrade et al (2000) preveem em suas pesquisas. Nesse âmbito, é possível observar que o paciente avaliado possui bom desenvolvimento fonético no português.

Conforme o resultado apresentado no teste de Nomeação Automática Rápida – RAN, proposto por Denckla & Rundel (1974), cabe destacar que, conforme os próprios autores, a velocidade no processamento de informações visuais e de nomeação, estão diretamente relacionadas à aquisição de leitura e escrita. Em concordância com esses autores, outros pesquisadores afirmam a mesma questão, visto que a velocidade de nomeação está correlacionada à velocidade de acesso a memória de curto prazo, interferindo no desenvolvimento de leitura e escrita, conforme Richard et al (1987).

O paciente foi submetido ainda ao Teste Memória de Trabalho Fonológico – MTF, teste proposto por Hage & Grivol (2009), de modo que, como justificativa do seu resultado, pesquisadores do assunto relataram que a memória fonológica está correlacionada com a fala, visto que é a memória de trabalho fonológica que permite a decodificação das informações para sua emissão Linassi (2005).

Em concomitância com os dados encontrados nessa pesquisa, vários são os pesquisadores que citaram as particularidades envolvidas no desenvolvimento de linguagem tanto falada quanto escrita, citando que para tal



desenvolvimento faz-se necessário à integridade do processamento da informação fonológica, a consciência fonológica, memória de trabalho fonológica, além de outras habilidades específicas, conforme Richard et al (1987).

Tais resultados no teste, conforme Hage e Grivol (2009) demonstram que para um bom desenvolvimento de linguagem, o indivíduo, precisa, necessariamente, de habilidade de memória de curto prazo, visto que o desenvolvimento de tal habilidade é equiparável ao progresso cognitivo.

Observando os resultados apresentados, percebe-se que o paciente apresenta bom desenvolvimento nas habilidades comunicativas avaliadas em sua segunda língua, evidenciando que, nesse caso, o paciente não apresenta déficit nas habilidades avaliadas em decorrência do bilinguismo.

Tabelas

Tabela 1 – Comparação entre a média obtida no teste RAN pelo paciente avaliado com a média de crianças proficientes na mesma faixa etária

MÉDIAS	CRIANÇAS PROFICIENTES	VALORES PACIENTE
Cores	46'80 s	47'02 s
Letras	29'82 s	24'41 s
Dígitos	28'47 s	30'12 s
Objetos	52'48 s	55'21 s

Legenda: “s” refere-se a segundos.

Tabela 2 - Comparação entre o resultado do teste MTF em crianças de 7 anos e resultado obtido pelo paciente avaliado

NÃO PALAVRAS E DÍGITOS	ESPERADO 7 ANOS QUARTIL MAIS BAIXO	DESEMPENHO PACIENTE AVALIADO
Não palavras – 2 sílabas	20	20
Não palavras – 3 sílabas	19	19
Não palavras – 4 sílabas	17	18
Não palavras – 5 sílabas	14	14
Não palavras – TOTAL	72	71
Dígitos – ordem direta	12	17
Dígitos – ordem inversa	6	11
Dígitos – TOTAL	19	28

4 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que a fonoaudiologia trouxe avanço no desenvolvimento de linguagem do paciente, de forma que na época em que a fonoterapia foi realizada o paciente estava adquirindo a língua materna (inglês) e que atualmente o paciente adquiriu uma segunda língua (português). Por meio desse trabalho, foi possível observar que o paciente apresenta bom desenvolvimento de habilidades comunicativas no português, evidenciando que, no estudo de caso realizado, o bilinguismo não trouxe prejuízos nesses aspectos ao paciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. **ABFW – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de fonológica, vocabulário, fluência e pragmática**. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2000.

DENCKLA, M.B., RUDEL, R. **Rapid “automatized” naming of pictures objects, colors, letters and numbers by normal children**. *Cortex*. 1974; 10(2): 186-202.

DEVINE. **A fala do bebê e a arte de se comunicar com ele**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

HAGE, S.R.V., GRIVOL, M.A. **Reference values of nonword repetition test for Brazilian Portuguese-speaking children**. *J Appl Oral Sci*, Bauru, 17 (sp.issue):63-68,2.009.



LINASSI, L.Z., KESKE-SOARES, M., MOTA, H.B. **Habilidades de memória de trabalho e o grau de severidade do desvio fonológico.** Pro-Fono. 2005;17(3):383-92.

LLOYD, L. L.; KAPLAN, H. **Audiometric interpretation: a manual o basic audiometry.** University Park Press: Baltimore; 1978. p. 16-7, 94.

MEGALE, A.H. **Bilinguismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos.** Revista Vietual de Estudos da Linguagem – ReVEL V. 3. N.5. Agosto de 2005.

RICHARD WAGNER, R.K., TORGESEN, J.K. **The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills.** Psychol Bull. 1987;101(2):192-212.

ZORZI, J.L. **Possibilidades de trabalho do Fonoaudiólogo no âmbito escolar-educacional.** J Conselho Federal de Fonoaudiologia. 1999.